

# Chegou o momento de construir\*

## — Ensaio geral para discursos políticos

A relação da juventude com a política, no geral, e a relação de cada aluno com a política, em particular, foram os motes do primeiro registo em Design de Comunicação V. Como reação à leitura de “Os jovens estão a desistir da política, e a política parece prescindir deles” (Paulo Pena, Público, 31.1.16), cada aluno construiu a sua resposta às perguntas:

- Porque desistem os jovens da política?
- Porque desistiu a política dos jovens?
- E eu, desisti da política?

A partir da sua própria experiência e posição pessoal, devidamente informada pelos argumentos, obras e autores que considerasse úteis, cada aluno expôs as suas respostas através de uma apresentação oral e de uma apresentação impressa. Partimos da noção de retórica e das suas componentes discursivas (Dispositio, Elocutio, Memória, Ação e Prolepse) para chegar a uma formalização exploratória do discurso (afim ao modelo artístico da lecture-performance) e testar o potencial, objetivos e princípios da oratória política.

### **People are the reality. Politics is the illusion.**

Vitor Cardoso

#### Editorial

Falar sobre política é um tema sobre o qual não tenho à vontade, mas isso não significa que não haja interesse. O professor António Nicolas costuma dizer: “tenho curiosidade por tudo mas interesse-me por muito pouco”. Pois eu tenho um grande defeito que é ter curiosidade por tudo e interessar-me por muita coisa (talvez isso seja uma marca da nossa geração).

Assim, procurei aplicar o processo do design para tentar entender o contexto e a atmosfera a que o *briefing* se refere, para de seguida veicular a minha mensagem de forma clara e inteligível. Não aceito nem acredito que os jovens tenham desistido da política, apenas têm outros assuntos em que pensar. Em todo o caso, somos sempre afetados politicamente, mesmo que não seja por via da política. Portugal tornou-se num mercado pouco competitivo com uma grave crise financeira e o afastamento ou a abstenção prejudica, não só a forma como a democracia funciona, mas também a forma como a democracia atua.

#### Porque se desinteressa a política dos jovens?

Com a falência do grupo Lehman Brothers, em 2008, a economia Mundial viu-se gravemente afetada. A vertente globalizada do mercado financeiro resultou na falta de liquidez, na redução do PIB *per capita* e no aumento das taxas de juro, dificultando o acesso de crédito aos particulares, que levou à deteriorização das perspetivas de crescimento da economia portuguesa, tal como se verificou em 2009, com a falência do BPN e do BPP.

No seguimento desta crise financeira, o Estado aprovou várias medidas de austeridade através do memorando da troika, como a privatização das empresas de serviços públicos (correios, águas, empresas de transportes de carga e de passageiros, aeroportos, etc.) com o único objetivo de restaurar a liquidez e assegurar o regresso ao mercado financeiro. No entanto, apesar de todas as revisões feitas no memorando desde 2008, a dívida pública tem vindo a aumentar.

Posto isto, considerando que o Estado é responsável por assegurar os direitos e garantias do povo, estas opções vieram prejudicar severamente a qualidade de vida dos cidadãos. O aumento dos impostos aliado à redução dos direitos laborais e à deterioração dos serviços públicos e garantias sociais como o acesso à saúde, educação e subsídios, leva a crer que todo o esforço por parte dos dirigentes do Estado é apenas direcionado não para restaurar a liquidez de

Portugal, mas para restaurar a liquidez da banca.

Porque se desinteressam os jovens da política?

Desta forma, tem-se a percepção de que todo o sistema político esteve preocupado em tentar fazer a economia crescer o máximo possível de modo a gerar capital suficiente para ser distribuído de forma equitativa. Mas até agora, ainda não o fizeram. E porquê? Pessoalmente, creio que os políticos não estão interessados nessa possibilidade, porque quando se toma consciência que existe desigualdade social, tem de se mergulhar para descobrir as causas que provocaram essa disparidade entre oportunidades e riqueza.

Além disso, nos últimos anos tivemos países a serem governados por quem não foi eleito como é o caso de Portugal, Bélgica, Letónia e Luxemburgo e observámos vários casos de desigualdade financeira alimentando desigualdade económica e desigualdade política como é o caso de Itália, Grécia, Chipre, Irlanda, Espanha e Portugal. Não obstante, **um dos aspectos cruciais em 2016, é que a margem de manobra política hoje, é muito menor e numa democracia isto parece-me pior do que não haver margem de manobra financeira.**

O mundo que hoje conhecemos é fortemente marcado pela tecnologia e tal como um código binário, não existe um meio termo para qualquer decisão política, apenas escolhas certas e erradas. Portanto, no contexto do nosso país, não se trata de não saber o que fazer, porque as leis económicas são praticamente as mesmas que eram há vinte e cinco anos atrás e Portugal está em crise desde 1143. Trata-se de pegar num conhecimento prévio e colocá-lo em prática de modo a dinamizar a economia, já que não se pode ter uma economia dinâmica se as pessoas não compram.

Também é necessário haver transparência e coerência no discurso. Não se pode criticar as políticas de austeridade e o capitalismo dizendo que temos o 'cinto apertado' quando levamos à cintura uma carteira em pele e um *smartphone* de última geração porque ao fazê-lo, estamos a apoiar um universo da política *reality show*, com notícias *fast-food*.

E eu, desisti da política?

O foco deve ser direccionado para problemas mais sérios como a instabilidade económica, o desenvolvimento, a desigualdade, a macroeconomia e outros assuntos que façam realmente a diferença. Só uma política de estímulo de emprego permite restabelecer a economia e para isso é fundamental o investimento público.

Falar sobre política muitas vezes até pode parecer algo absurdo. Viver politicamente é agir de forma sistematizada em uniformidade com o ser (dentro ou fora da esfera política e social). Como tal, as atividades que geram política não se manifestam num indivíduo em particular; nascem connosco e acompanham-nos por toda a vida. Por isso, até mesmo afirmar que nada se sabe sobre política constitui um paradoxo. Não se pode não saber. Tem de se saber, até mesmo saber que nada se sabe.

Por isso mesmo, é preciso acreditar que o recurso mais valioso continua a ser o ser humano além dos números, previsões e expectativas. É preciso promover igualdade de género e expandir os direitos económicos, sociais e democráticos às classes menos favorecidas de modo a assegurar a evolução e o consumo. É preciso regulamentar mais as transações, bloquear produtos financeiros especulativos e criar um sistema justo para que os lucros das empresas paguem proporcionalmente mais impostos conforme os lucros ganhos. Por último e mais importante ainda, é preciso questionar a autoridade porque liberdade e justiça são mais do que palavras, são perspetivas de futuro.